

DEFESA NA OPINIÃO DO EX-PRESIDENTE DO PROCON, INQUÉRITO PELO QUAL FOI INDICIADO É PRECIPITADO

# Ex-diretor do Procon alega ser vítima de perseguição política

**Celso Caldas negou ter pedido propina a empresas e a funcionários do órgão**

MILENA MURTA

mmurta

Depois de ser informado sobre seu indiciamento, o ex-diretor presidente do Procon Estadual Celso Caldas negou todas as acusações de que teria exigido propina de funcionários em troca de promoções, e insistiu que não tem qualquer relação com as irregularidades no órgão. Ele chegou a insinuar que pode estar sofrendo perseguição política.

Caldas foi indiciado na última terça-feira pelo crime de concussão, depois que a Delegacia de Crimes Contra a Administração Pública (Decap) concluiu o segundo inquérito dos dez que foram abertos desde a prisão da ex-advogada do órgão, Renata Quintaes.

No inquérito ficou provado que o ex-diretor exigia que parte do salário de funcionários fosse devolvida a ele, em troca de promoções. Caldas também obrigaria empresas prestadoras de serviço a pagarem 20% do valor do contrato para ele.

Para se defender, Celso Caldas mostrou todos os volumes de um outro inquérito, que, se-

gundo ele, ainda não foi concluído - trata-se do 0018, que apura o desvio de mais de R\$ 800 mil. "Nesse inquérito tem provas de que eu nunca pratiquei isto. Cerca de 20 servidores do Procon foram ouvidos e mais de 15 empresários. Todos eles atestam que eu sou inocente", disse.

O inquérito pelo qual Celso Caldas foi indiciado, o 0042, na opinião do ex-diretor, é precipitado. "Eles tiraram 4 depoimentos do inquérito 0018 e abriram um novo, não sei com qual objetivo", completou.

Dessas 4 pessoas, de acordo com Caldas, uma é a ex-diretora Jurídica do Procon, Renata Quintaes. Das outras três, na opinião dele, duas têm relações comprovadas com a ex-diretora. "Uma das funcionárias ajudou Renata a fabricar as notas frias. O empresário recebeu R\$ 26 mil do Procon sem ter feito qualquer trabalho. A terceira pessoa pode ter sido coagida pelos três", explicou Caldas.

O ex-diretor se disse surpreso com o indiciamento. "Há uma semana estive na Decap prestando depoimento. Nesse dia, pedi que uma série de documentos fossem juntadas ao inquérito 0042. O delegado negou", disse.

Celso caldas afirmou também que não tinha a obrigação de fiscalizar empresas que prestavam serviços ao órgão e disse que começou a perceber as irregularidades dentro do Procon desde no-



**INQUÉRITOS.** Para se defender das acusações, Celso Caldas mostrou todos os volumes de um outro inquérito, que, segundo ele, ainda não foi concluído. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

vembro do ano passado.

"Fui eu quem pediu a Decap que fizesse uma apuração rigorosa dentro do Procon. Eu jamais estaria envolvido com esse esquema. Não sei por que o delegado concluiu o inquérito desta forma", disse.

O delegado da Decap, Altair Ferreira da Silva, não foi encontrado ontem para responder às acusações. A superintendente de polícia especializada, Fabia-

na Maioral, disse que o ex-diretor não pode questionar um trabalho que ele não tem conhecimento de como foi realizado. "Tenho certeza que o delegado não o indiciaria sem provas", disse.

Ela explicou também que o delegado pode abrir um novo inquérito sem encerrar outro. "Basta o delegado encontrar fatos novos que justifiquem uma apuração específica. E foi o que

aconteceu", completou.

Celso Caldas disse estar passando por um momento muito difícil. "Não só eu, mas toda a minha família está sofrendo com essas acusações infundadas. A única coisa que eu posso pensar é que isso é perseguição política", disse o ex-diretor, que se emocionou ao contar que sua filha vem sofrendo ameaças de morte pela Internet.

“

Ainda não fui notificado oficialmente. Tomei conhecimento do indiciamento por crime de concussão através da imprensa. Estou surpreso. Minha filha está sofrendo ameaça de morte pela Internet”

“

Das três pessoas que prestaram depoimento nesse inquérito da Delegacia de Crimes contra a Administração Pública, duas têm ligação direta com as irregularidades cometidas pela Renata Quintaes (ex-advogada do Procon estadual)”